

Vizinho Mau

Rubem Braga

1939

É PARA mim uma grande honra escrever, no «Diário de Notícias», na mesma página em que brilha Gustavo Corção; mas confesso que desde que fui transferido da 6ª página, onde estava na amena companhia de Ibrahim Suéd, para a 2ª, onde pontifica o fêro líder ultramontano do catolicismo brasileiro, comecei a me sentir inquieto e medroso. Sabia que a qualquer momento o ilustre Corção iria se irritar com o nôvo companheiro de página, e lhe (me) aplicar alguns cascudos. Já outro dia êle me passou um pito; fingi-me de distraído, e não me queixei. Não é negócio para mim brigar com o professor Corção. Ele escreve muito melhor do que eu e sabe mais coisas; além disso tem mais prática de brigas e, quando se zanga de verdade, cada frase sua é um golpe de caratê. Acho bom êle continuar exemplando o sr. Tristão de Ataíde, que também é líder católico, e me deixar em paz, que não sou nem católico nem líder. Não quero que os leitores do jornal se divirtam à minha custa — e mesmo, quem sabe, à nossa custa.

Na minha crônica «Ipanema Docet», anunciei a inauguração dos cursos do Centro de Estudos Modernos. O CEM começou, de fato, a funcionar na Praça Nossa Senhora da Paz — e não precisamente na Igreja, como julga Corção, mas no Teatro, que fica em cima do Cinema Pax. O vigário, que alugara o teatro na base de uma comissão sôbre a taxa de matrícula dos alunos, decidiu logo depois que êsses cursos eram inconvenientes para o local — o mesmo em que costumam se reunir as bravas senhoras da CAMDE — e desfêz a combinação. Se o vigário, em zernão, disse que a orientação dos cursos vem de Praga, não sei; nem sei porque o teria dito. O fato é que o CEM não «grou» como diz alegremente o professor Corção. Transferiu-se para a rua São Clemente, 155 (tel.: 46-7030), onde está funcionando com uma freqüência muito maior do que a esperada pelos seus organizadores. Ainda ontem lá falou o dr. Hélio Pelegrino, no curso de Integração Cultural; e a senhora Carmem da Silva, psicóloga e colaboradora da revista «Cláudia», iniciou uma série de dez conferências sôbre «O homem e a mulher em uma sociedade em transformação». Para setembro, anuncia-se um curso sôbre cinema, ministrado por diretores como Glauber Rocha, Néilson Pereira dos Santos e Carlos Diégues e conhecedores como Paulo Emílio de Sales Gomes.

Acho tôda essa gente altamente estimável e a iniciativa cultural do CEM altamente interessante; se é coisa de Praga, viva Praga. Apenas posso afirmar que os cursos se mantêm com as taxas, não muito modestas, pagas pelos alunos; e os conferencistas recebem uma comissão sôbre essas taxas.

Quanto à questão do Nordeste, quem se meteu com a Igreja, seus padres, bispos e arcebispos, não fui eu, foi o general Itiberê Gouveia do Amaral, comandante da 10ª Região Militar. Que o professor Corção o aprove ou reprove, como quiser; meu comentário foi puramente político, sôbre a posição política da Igreja e não sôbre seus assuntos internos, dos quais nada entendo nem quero entender, pois não me interessam.

Ora, me deixe em paz, professor, que eu jamais intiguei com suas crônicas. Ou será que o sr. não acredita na coexistência pacífica? Será o que o sr. é mesmo, como me dizia outro dia um outro escritor católico, da «linha chinesa» na Igreja?

DN-18.8.66

142